

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

ESTUDOS DAS TERRITORIALIDADES E DOS “GEOSSÍMBOLOS” DA IGREJA CATÓLICA EM AÇAILÂNDIA

WUDSON ALMEIDA DA SILVA¹ LUCILÉA FERREIRA LOPES GONÇALVES²

AFILIAÇÃO

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL – R. Godofredo Viana, 1300, Imperatriz – CEP: 65901-480.

²Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL – R. Godofredo Viana, 1300, Imperatriz – CEP: 65901-480.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar as territorialidades da igreja católica em Açailândia, por meio dos símbolos e das ações praticadas. A metodologia desenvolve-se a partir da observação dos eventos religiosos, entrevistas e do levantamento bibliográfico que foram vinculadas ao tema Geografia da Religião, territorialidades e espaço religioso. Para tanto, os resultados dos geossímbolos foram usados para revelar os aspectos culturais importantes da igreja católica de Açailândia. Foram identificados diversos geossímbolos na igreja católica de Açailândia que lhes dão sentido e significado, que retratam as várias faces da sociedade católica de Açailândia. Dentre os geossímbolos identificados estão as construções, as pastorais, os festejos e a religiosidade. Neste trabalho busca-se analisar as territorialidades da igreja católica de Açailândia, por meio dos símbolos e das ações praticadas por essas Igrejas em particular. A partir da elaboração do mapa temático foram esclarecidos os territórios de cada paróquia de Açailândia e suas determinadas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia da religião; Espaço religioso; Símbolos.

INTRODUÇÃO

O objeto a ser investigado nesta pesquisa são as territorialidades e os “geossímbolos” contidos na organização espacial da Igreja Católica em Açailândia, utilizando o conceito geográfico de território.

Rogério Haesbaert analisa o território com diferentes enfoques, em uma das suas classificações ele verifica uma vertente cultural, que “prioriza dimensões simbólicas e mais

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

subjetivas, o território visto fundamentalmente como produto da apropriação feita através do imaginário e/ou identidade social sobre o espaço”. (HAESBAERT e SPOSITO, 2004).

Nos tempos atuais o território, cheio de significados, símbolos e imagens, constitui-se em um dado segmento do espaço, resultado da apropriação e controle por parte de um determinado agente social, um grupo humano, uma empresa ou uma instituição, como é o caso da Igreja Católica. O território apresenta, um nítido caráter cultural, especialmente quando os agentes sociais são religiosos.

A territorialidade religiosa, significa o conjunto de práticas desenvolvido por instituições no sentido de controlar um dado território, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo.

O território torna-se, então, um geossímbolo (Bonnemaison, 2002). Na visão desse geógrafo a territorialidade está fortemente impregnada de um caráter cultural. É por meio de seus geossímbolos que a religião imprime marcas que identificam um dado território religioso.

O território é um “[...] continuum funcional simbólico”. O território pode ser um “abrigo”, “lar” e/ou “segurança afetiva”, mas pode também ser expresso num sentido funcional, como “[...] controle físico, a produção e o lucro” (HAESBAERT, 2005).

A consciência de pertencimento, a apropriação simbólica do território, produz e cristaliza a territorialidade, o sentimento de pertencimento do sujeito com o lugar, lugar esse que se traduz em vivências e sentimentos, onde se desdobram relações que se internalizam e produzem a ideia de pertencer a algo, ao território. Esses “[...] laços de identidade se manifestam na convivência com o lugar, com o território [...]” (ALMEIDA, 2008).

A Igreja Católica explicita sua territorialidade, que pode ser descrita como “o conjunto de práticas desenvolvido por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território” (ROSENDAHL, 1995).

Gil Filho (2008) denomina como territorialidade do sagrado uma instituição religiosa materializa em sua estrutura física no território, mas também se apropria deste de forma simbólica “a territorialidade é o atributo de determinado fato social no qual o poder é imanente”.

A religião é esse espaço simbólico que, conforme Almeida (2011), “resulta de uma apropriação econômica, ideológica e sociológica do espaço por grupos que nele imprimem sua cultura e sua história, o território é esse espaço social e vivido”.

Nesse sentido, os elementos simbólicos da Igreja Católica (igrejas, cantos, ladainhas, rezas, terços) podem ser considerados “geossímbolo”. Conforme Bonnemaison (2002), “Um

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

geossímbolo pode ser definido como um itinerário, uma extensão que, por razões religiosas, políticas e culturais, aos olhos de certas pessoas e grupos étnicos assume uma dimensão simbólica que fortalece em sua identidade”.

A Igreja Católica está presente no Brasil desde o início da formação territorial deste país, a mesma possui ações que incluem desde a catequese, a conquista de território, e também, como organizadora de espaços, de paisagens e territorialidades da cultura brasileira, com os símbolos do catolicismo. São diferentes ordens e congregações que se fixaram em terras brasileiras, o antigo povoado nas décadas de 1950/60 que se tornaria a cidade de Açailândia na década de 1980 não fugiu dessa realidade. A Ordem dos Frades Menores Capuchinhos – OFMcap por meio dos frades italianos chegaram no povoado procurando assim falar de Deus para o povo residente nas margens da rodovia.

Dessa maneira, tornam-se pertinentes estudos das territorialidades da Igreja Católica em Açailândia, considerando os questionamentos: Como se formam as territorialidades da Igreja Católica em Açailândia? Existe uma rede no espaço geográfico de Açailândia social formada pelas territorialidades da Igreja Católica em Açailândia? Quais são os “geossímbolos” da Igreja Católica em Açailândia?

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido por meio da Geografia Cultural com aporte da geografia humanista e fenomenológica. Dessa forma a pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa (GIL, 2007); tipologia descritiva e explicativa; entrevistas semiestruturadas e orientadas com perguntas abertas. Segundo Marconi e Lakatos (2011), elas favorecem ao entrevistador liberdade para desenvolver a pesquisa de acordo com a situação específica. Observações do participante, caracterizadas como “a interação entre investigador e grupos sociais, visando coletar modos de grupo sistemáticos, diretamente do contexto ou a situação específica do grupo”. (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Durante o projeto foram executados levantamento bibliográfico e trabalho de campo. Estes trabalhos consistiram em observações de eventos religiosos, identificação e caracterização de espaços e símbolos religiosos e análises das territorialidades religiosas. Foram realizados ainda aplicação de questionário, entrevistas e registros fotográficos para a execução dos produtos finais.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender a atual territorialidade da Igreja Católica em Açailândia é necessário descrever a história de como tudo começou. Tudo se remonta ao início do povoado no ano de 1958 quando os operários que trabalhavam na construção da BR 010, Belém-Brasília, resolveram ficar morando nas margens da BR. No entanto, esses primeiros moradores sofriam bastante diante das dificuldades expostas do lugar.

No dia 20 de junho de 1962, os frades da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos – OFMcap, Frei Elias Baldelli, Frei Epifânio Taiolli D’Abadia e Frei Osvaldo Coronini que moravam em Imperatriz vieram em desobriga e rezaram a primeira missa no povoado, no mesmo dia foi fincada a pedra fundamental da primeira Igreja do povoado, que escolheram como padroeiro São Raimundo Nonato.

Na data de 31 de agosto de 1966 aconteceu a inauguração da capela de São Raimundo Nonato com a missa e a bênção. Em 1971, o Bispo de Carolina Dom Marcelino Bicego cria a paróquia São Francisco de Assis e, no dia 07 de fevereiro de 1971 tomou posse seu primeiro pároco. A partir desse momento tornou-se a Paróquia e São Francisco de Assis o padroeiro do povoado.

No ano de 2021, a paróquia São Francisco de Assis completou 50 anos de existência, para comemorar o jubileu de ouro da paróquia o pároco, Frei Luís Carlos Moraes OFMcap, propôs em 2017 para a comunidade paroquial a construção de duas imponentes torres na frente da paróquia medindo 25 metros de altura cada uma, fazendo alusão assim os 50 anos. Os fiéis aceitaram a proposta do pároco. A obra iniciou e foi concluída com as doações financeiras dos paroquianos, rifas, leilões de bezerros, feijoada, tudo isso realizado dentro do festejo, exceto a feijoada. Grande geossímbolo de Açailândia.

Atualmente na cidade de Açailândia existem cinco paróquias, Paróquia São Francisco de Assis no centro (matriz da cidade), Paróquia São João Batista no bairro do jacu, Paróquia Santa Luzia no distrito do Pequiá, Paróquia São Sebastião na vila Ildemar e Paróquia São Rafael na vila Sarney Filho.

Quadro 1: Pastorais nas Paróquias

Pastoral da terceira idade	Pastoral missionária	Pastoral da catequese	Pastoral da comunicação – PASCOM
----------------------------	----------------------	-----------------------	----------------------------------

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Pastoral vocacional	Pastoral do matrimônio	Pastoral familiar	Pastoral do batismo
Pastoral da esperança	Pastoral da criança	Pastoral da liturgia	Pastoral do dízimo

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No quadro acima podemos notar as pastorais que são territorialidades e que se constituem em geossímbolos das paróquias de Açailândia, são essas pastorais que regem as paróquias, ou seja, a engrenagem para as paróquias funcionarem.

Os festejos das cinco paróquias de Açailândia possuem seus geossímbolos próprios que fazem desses festejos os maiores da cidade. A seguir, destacarei no quadro ações identificáveis como geossímbolos:

Quadro 2: Geossímbolos identificados nos festejos

Queima de fogos – Alvorada	Procissão	Bazar de roupas
Novenário e cantos	Bênção dos animais	Barracas de comidas típicas
Reza do terço	Leilão de assados	Barraca de pescaria
Santa missa	Leilão de bezerros	Música ao vivo

Fonte: Elaborado pelo autor (2022/23)

No quadro a seguir, foram identificados geossímbolos fora do festejo, ou seja, são os feitos ou realizados durante a maior parte do ano, visto que, o festejo dura somente 10 dias.

Quadro 3: Geossímbolos fora do festejo

Reza do terço	Visita nos hospitais	Encontros dos movimentos
Visita nas casas	Reformas das igrejas	Celebração dos sacramentos
Doação de cestas básicas	Visitas aos doentes e presos	Santa missa

Fonte: Elaborado pelo autor (2022/23)

A presença dos missionários e missionárias cambonianos na região de Açailândia se dá há pelo menos 30 anos, além de trabalharem com a parte espiritual dos fiéis, os missionários lutam em especial em defesa dos direitos das comunidades violadas pela mineração. A Paróquia São João Batista celebrou neste ano de 2023 em seu festejo seus 40 anos, a (Jubileu de Esmeralda) de existência da paróquia. No decorrer das 10 noites de festejo, os fiéis mostraram alguns fatos da memória histórica da paróquia.

As paisagens retêm a atenção de quem as observa, uma vez que ela se constitui no

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

suporte das representações individuais e sociais dos indivíduos e grupos de indivíduos que criam e recriam os mesmos que as compõem: uma territorialidade é impressa nas paisagens que, por meio dos seus geossímbolos, dá sentido a ação de uma pastoral, grupo ou movimento que imprimem marcas identitárias que permitem delimitar um dado território, demonstrando e reafirmando o território da pastoral. Tudo isso, está ancorado na definição de geossímbolos de Joel Bonnemaïson (2002).

Os geossímbolos da Igreja Católica de Açailândia (pastorais das paróquias, geossímbolos nos festejos, geossímbolos fora dos festejos) são parte da existência dos grupos católicos, são parte do seu cotidiano no qual a fé pelos Santos católicos é evidenciada em diversas representações. Os geossímbolos ficam evidenciados no dia-a-dia dos fiéis paroquianos, pois, as paróquias são um espaço de socialização, transmissão de valores e de rememoração das histórias com o delinear do território.

Pode-se analisar muitos dos geossímbolos da igreja católica apresentados nesta pesquisa como uma herança cultural (ALMEIDA, 2005), os fiéis buscam manter seus hábitos e costumes, enfim, o que poderia chamar de sua cultura. Por isso, todas as paróquias e comunidades possuem uma dinâmica diferente para lidar com os fiéis.

Assim, por meio das ações de diversos párocos analisa-se que os geossímbolos são espaços de evangelização e de trabalho social, mas são também, demarcações de poder da igreja católica, fato bem evidenciado na territorialização das paróquias de acordo com o crescimento da cidade.

CONCLUSÕES

Os geossímbolos das igrejas católicas integram vivências do povo açailandense, portanto fazem parte dos elos que unem as pessoas a territórios do espaço geográfico da cidade de Açailândia. Tal fato deve ser entendido como elemento-chave para compreender os estudos da pesquisa.

O catolicismo em Açailândia imprime seu simbolismo, para a Geografia interessa analisar esse complexo sistema religioso. O território forma-se uma paisagem homogênea e repleta de símbolos com uma territorialidade marcada e delimitada, interagindo com o cotidiano da sociedade.

Em termos gerais, se torna de suma importância compreender a relação dos geossímbolos com o território, pois eles possibilitam captar a essência da relação dos fiéis com

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

suas paróquias. Os geossímbolos representam elementos estruturantes da territorialidade das igrejas católicas de Açailândia.

APOIO FINANCEIRO

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. G. de. Diversidade paisagista e identidades territoriais e culturais: Brasil sertanejo. In: ALMEIDA, M. G. de; CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. C. (Org.). **Geografia e cultura: a vida dos lugares e os lugares da vida**. Goiânia: Editora Vieira, 2008. p. 47-74.

ALMEIDA, M. G. Festas Rurais e Turismo em Territórios Emergentes. **Revista Bibliográfica de Geografia y Ciências Sociales** - Biblio 3W. Barcelona, Vol. XV, n.919, 2005.

BONNEMAISON. J. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (org.) **Geografia Cultural: um século (1)**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2002, p. 83-131.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Espaço Sagrado: Estudo em Geografia da Religião**. Curitiba: IBPEX, 2008.

HAESBAERT, R. Dilema de conceitos: espaço-território e contenção territorial. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. Território e territorialidades: teoria, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2004, p. 95-120.

HAESBAERT, R. Da desterritorialização à multiterritorialidade. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**, São Paulo, USP, AGB, p. 6.774-6.792, 20 a 26 de março de 2005. Disponível em: <<http://ucbweb2.castelobranco.br.pdf>>. Acesso em 21/03/2023.

MARCONI Marina de Andrade; LAKATOS Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.